

TITAN PLATE C CONCRETE

CHAPA PARA FORÇAS DE CORTE

VERSÁTIL

Pode ser utilizada para a ligação contínua à subestrutura de paredes CLT e de light timber frame.

INOVADORA

Concebida para ser fixada com pregos ou parafusos, com fixação parcial ou total. Possibilidade de instalação mesmo na presença de argamassa de assentamento.

CALCULADA E CERTIFICADA

Marcação CE conforme EN 14545. Disponível em duas versões. TCP300 com espessura aumentada e otimizada para CLT.



CLASSE DE SERVIÇO



MATERIAL

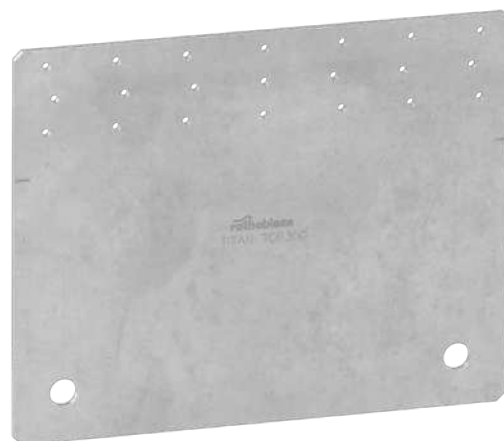
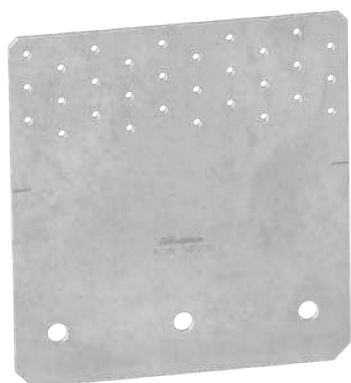
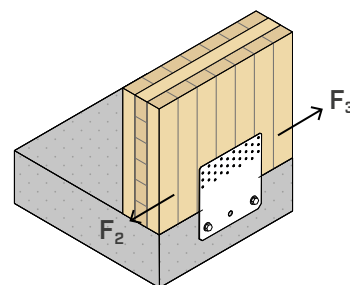
DX51D
Z275

TCP200: aço carbônico DX51D + Z275

S355
Fe/Zn12c

TCP300: aço carbônico S355 + Fe/Zn12c

FORÇAS



CAMPOS DE APLICAÇÃO

Ligações de corte para paredes de madeira. Configurações madeira-betão e madeira-aço. Adequada para paredes alinhadas com o bordo de betão.

Aplicar em:

- madeira maciça e lamelar
- paredes de armação (timber frame)
- painéis CLT e LVL



SOBRE-ELEVAÇÕES

Ideal para realizar ligações planas entre elementos de betão ou alvenaria e painéis em CLT. Realização de ligações contínuas de corte.

ESTRUTURAS HÍBRIDAS

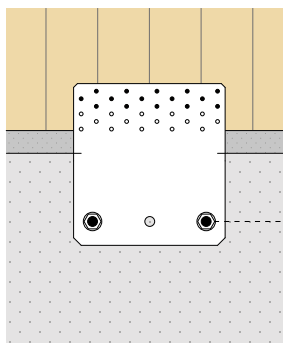
No interior das estruturas híbridas madeira-aço, pode ser utilizada para ligações de corte, bastando alinhar o bordo da madeira com o do elemento de aço.

ESQUEMAS DE FIXAÇÃO

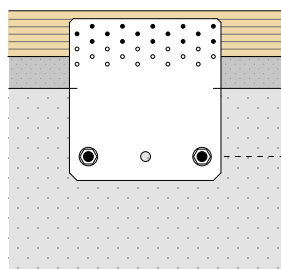
FIXAÇÃO PARCIAL

Na presença de requisitos de projeto, tais como graus variáveis de tensão ou na presença de uma camada de nivelamento entre a parede e a superfície de apoio, é possível adotar **pregagens parciais** pré-calculadas ou posicionar as chapas de acordo com as necessidades (por ex., chapas rebaixasadas), tendo o cuidado de respeitar as distâncias mínimas indicadas na tabela e verificar a resistência do grupo de ancorantes do lado do betão tendo em conta o aumento da distância da borda (c_x). Seguem-se alguns exemplos de possíveis configurações de limites:

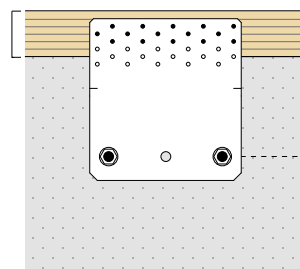
TCP200



parcial 15 fixações - CLT

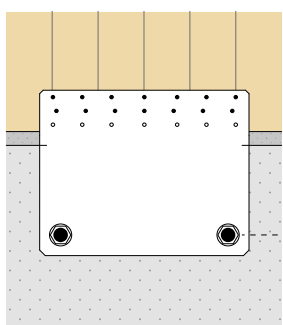


parcial 15 fixações - C/GL

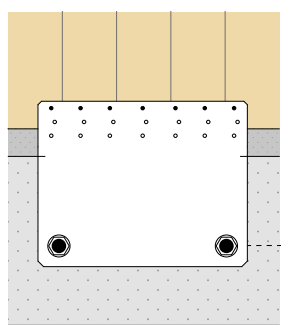


chapa rebaixasada - C/GL

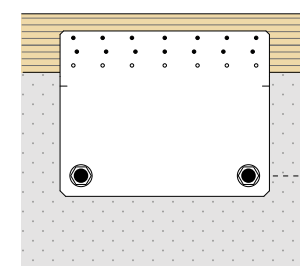
TCP300



parcial 14 fixações - CLT

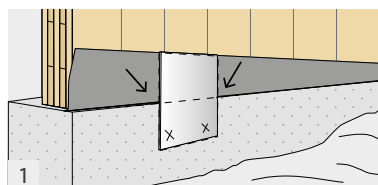


parcial 7 fixações - CLT

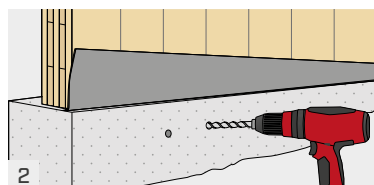


chapa rebaixasada - C/GL

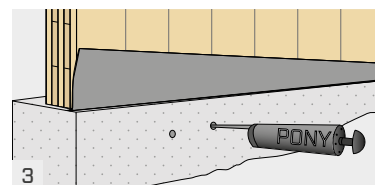
MONTAGEM



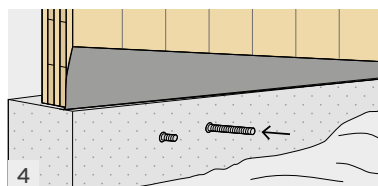
1 Posicionar TITAN TCP com a linha tracejada na ligação madeir- betão e marcar os furos.



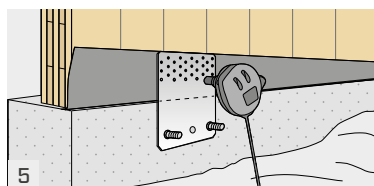
2 Remoção da chapa TITAN TCP e furação do betão.



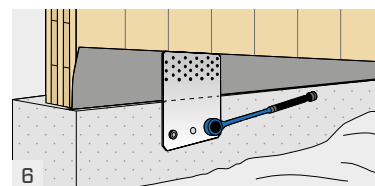
3 Limpeza cuidadosa dos furos.



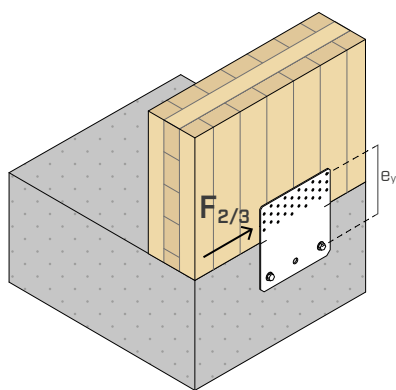
4 Injecção do ancorante e posicionamento das barras rosçadas.



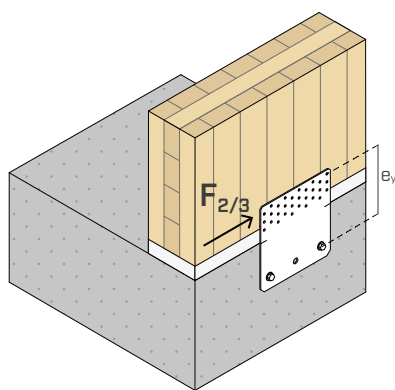
5 Instalação da chapa TITAN TCP e pregagem.



6 Posicionamento de porcas e anilhas mediante um adequado torque de aperto.



fixação total



fixação parcial

RESISTÊNCIA DO LADO DA MADEIRA

	MADEIRA					AÇO		BETÃO				
configuração sobre madeira	fixação de furos Ø5			$R_{2/3,k \text{ timber}}^{(1)}$	$R_{2/3,k \text{ CLT}}^{(2)}$	$R_{2/3,k \text{ steel}}$		fixação de furos Ø13				
	tipo	Ø x L [mm]	n_v [pçs]	[kN]	[kN]	[kN]	γ_{steel}	Ø [mm]	n_v [pçs]	$e_y^{(3)}$ [mm]		
fixação total	LBA	Ø4 x 60	30	62,9	84,9	21,8	γ_{M2}	M12	2	147		
	LBS	Ø5 x 60	30	54,0	69,8							
fixação parcial	LBA	Ø4 x 60	15	31,5	42,5	20,5	γ_{M2}			M12	2	162
	LBS	Ø5 x 60	15	27,0	34,9							

RESISTÊNCIA DO LADO DO BETÃO

Valores de resistência no betão de algumas das possíveis soluções de ancoragem, de acordo com as configurações adotadas para a fixação em madeira (e_y). Partindo do princípio de que a chapa está posicionada com os entalhes de montagem na interface madeira-betão (distância ancorante-borda betão $c_x = 90 \text{ mm}$).

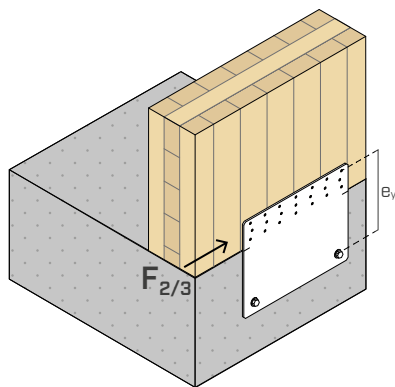
configuração sobre betão	fixação de furos Ø13		fixação total ($e_y = 147 \text{ mm}$)	fixação parcial ($e_y = 162 \text{ mm}$)
	tipo	Ø x L [mm]	$R_{2/3,d \text{ concrete}}$	$R_{2/3,d \text{ concrete}}$
			[kN]	[kN]
não fissurado	VIN-FIX 5.8	M12 x 140	12,6	11,5
		M12 x 195	13,4	12,2
	SKR	12 x 90	11,3	10,3
	AB1	M12 x 115	9,6	8,7
fissurado	VIN-FIX 5.8	M12 x 140	8,9	8,1
		M12 x 195	9,5	8,7
	SKR	12 x 90	8,0	7,3
	AB1	M12 x 115	6,8	6,2
sísmica	HYB-FIX 8.8	M12 x 140	6,6	6,1
		M12 x 195	8,1	7,4
	EPO-FIX 8.8	M12 x 140	7,6	6,9

NOTAS

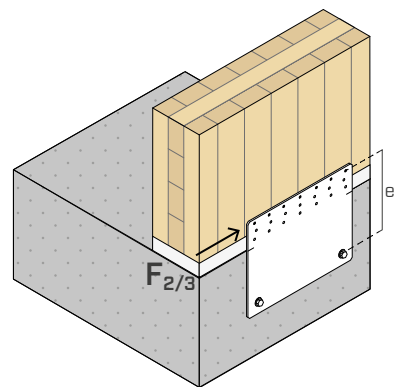
⁽¹⁾ Valores de resistência para utilização em vigas horizontais de madeira maciça ou lamelada, calculados considerando o número efetivo de acordo com o Prospeto 8.1 (EN 1995:2014).

⁽²⁾ Valores de resistência para utilização em CLT.

⁽³⁾ Excentricidade de cálculo para a verificação do grupo de ancorantes sobre betão.



fixação total



fixação parcial

RESISTÊNCIA DO LADO DA MADEIRA

	MADEIRA					AÇO		BETÃO				
configuração sobre madeira	fixação de furos Ø5			$R_{2/3,k \text{ timber}}^{(1)}$	$R_{2/3,k \text{ CLT}}^{(2)}$	$R_{2/3,k \text{ steel}}$		fixação de furos Ø17				
	tipo	Ø x L [mm]	n_V [pçs]	[kN]	[kN]	[kN]	γ_{steel}	Ø [mm]	n_V [pçs]	$e_y^{(3)}$ [mm]		
fixação total	LBA	Ø4 x 60	21	43,4	59,4	64,0	γ_{M2}	M16	2	180		
	LBS	Ø5 x 60	21	36,8	48,9							
fixação parcial 14 fixações	LBA	Ø4 x 60	14	29,0	39,6	60,5	γ_{M2}					190
	LBS	Ø5 x 60	14	24,6	32,6							
fixação parcial 7 fixações	LBA	Ø4 x 60	7	14,5	19,8	57,6	γ_{M2}					200
	LBS	Ø5 x 60	7	12,3	16,3							

RESISTÊNCIA DO LADO DO BETÃO

Valores de resistência no betão de algumas das possíveis soluções de ancoragem, de acordo com as configurações adotadas para a fixação em madeira (e_y). Partindo do princípio de que a chapa seja posicionada com os entalhes de montagem na interface madeira-betão (distância ancorante-borda betão $c_x = 130 \text{ mm}$).

configuração sobre betão	fixação de furos Ø17		fixação total ($e_y = 180 \text{ mm}$)	fixação parcial ($e_y = 190 \text{ mm}$)	fixação parcial ($e_y = 200 \text{ mm}$)
	tipo	Ø x L [mm]	$R_{2/3,d \text{ concrete}}$	$R_{2/3,d \text{ concrete}}$	$R_{2/3,d \text{ concrete}}$
			[kN]	[kN]	[kN]
não fissurado	VIN-FIX 5.8	M16 x 195	29,6	28,3	27,0
	SKR	16 x 130	26,0	24,8	23,7
	AB1	M16 x 145	30,2	28,7	27,3
fissurado	VIN-FIX 5.8	M16 x 195	21,0	20,0	19,1
	SKR	16 x 130	18,4	17,6	16,8
	AB1	M16 x 145	21,4	20,3	19,3
sísmica	HYB-FIX 8.8	M16 x 195	16,8	16,2	15,6
		M16 x 245	18,6	17,7	16,9
	EPO-FIX 8.8	M16 x 195	17,8	17,0	16,9

PRINCÍPIOS GERAIS

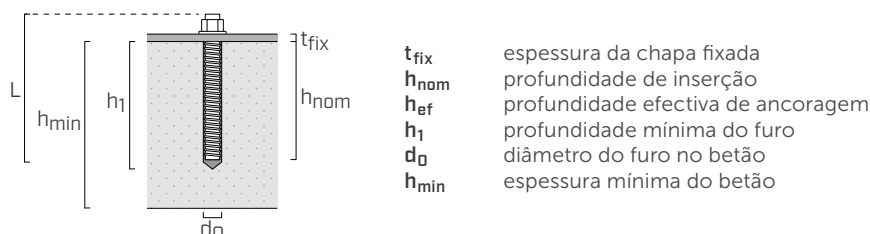
Para os PRINCÍPIOS GERAIS de cálculo, consultar a pág. 8.

PARÂMETROS DE INSTALAÇÃO DOS ANCORANTES

instalação	tipo de ancorante		t_{fix} [mm]	h_{ef} [mm]	h_{nom} [mm]	h_1 [mm]	d_0 [mm]	h_{min} [mm]
	tipo	Ø x L [mm]						
TCP200	VIN-FIX 5.8 HYB-FIX 8.8 EPO-FIX 8.8	M12 x 140	3	112	112	120	14	150
	SKR	12 x 90	3	64	87	110	10	
	AB1	M12 x 115	3	70	85	105	12	
	VIN-FIX 5.8 HYB-FIX 8.8	M12 x 195	3	170	170	175	14	200
TCP300	VIN-FIX 5.8 HYB-FIX 8.8 EPO-FIX 8.8	M16 x 195	4	164	164	170	18	200
	SKR	16 x 130	4	85	126	150	14	
	AB1	M16 x 145	4	85	97	105	16	
	HYB-FIX 8.8	M16 x 245	4	210	210	215	18	250

Barra rosca pré-cortada INA dotada de porca e anilha.

Barra rosca MGS classe 8.8 para cortar à medida: consultar o catálogo "CHAPAS E CONECTORES PARA MADEIRA", na secção "Catálogos" do sítio Web www.rothoblaas.pt



VERIFICAÇÃO DOS ANCORANTES TENSÃO $F_{2/3}$

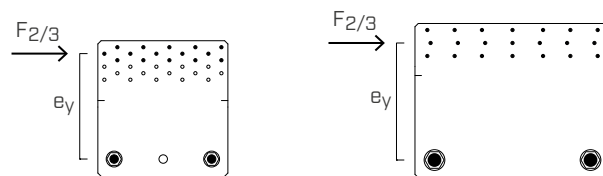
A fixação ao betão por meio de ancorantes deve ser verificada com base nas forças de tensão sobre os próprios ancorantes, que dependem da configuração de fixação do lado da madeira.

A posição e o número de pregos/parafusos determinam o valor de excentricidade e_y , entendido como a distância entre o centro de gravidade da pregagem e o dos ancorantes.

O grupo de ancorantes deve ser verificado quanto a:

$$V_{Sd,x} = F_{2/3,d}$$

$$M_{Sd,z} = F_{2/3,d} \cdot e_y$$



PRINCÍPIOS GERAIS

- Os valores característicos são conforme a norma EN 1995:2014.
- Os valores de projeto são obtidos a partir dos valores característicos, desta forma:

$$R_d = \min \left\{ \begin{array}{l} \frac{(R_{k, \text{timber}} \text{ or } R_{k, \text{CLT}}) \cdot k_{mod}}{\gamma_M} \\ \frac{R_{k, \text{steel}}}{\gamma_{M2}} \\ R_{d, \text{concrete}} \end{array} \right.$$

Os coeficientes k_{mod} , γ_M e γ_{M2} devem ser considerados em função da norma em vigor utilizada para o cálculo.

- Em fase de cálculo, considerou-se uma massa volúmica dos elementos de $\rho_k = 350 \text{ kg/m}^3$ e betão C25/30 com armação rara e espessura mínima indicada na tabela.
- A dimensão e a verificação dos elementos de madeira e de betão devem ser feitas à parte.
- Os valores de resistência são válidos para as hipóteses de cálculo definidas na tabela; para condições de contorno diferentes das indicadas na tabela (por ex., distâncias mínimas das bordas), os ancorantes do lado do betão podem ser verificados utilizando o software de cálculo MyProject de acordo com os requisitos do projeto.

- Projeção sísmica na categoria de desempenho C2, sem requisitos de ductilidade nos ancorantes (opção a2) e projeção elástica de acordo com a EN 1992:2018. Para ancorantes químicos, parte-se do princípio de que o espaço anular entre o ancorante e o furo da chapa esteja preenchido ($a_{gap} = 1$).
- Os ETA dos produtos relativos aos ancorantes utilizadas no cálculo da resistência do lado do betão são apresentados abaixo:
 - ancorante químico VIN-FIX de acordo com a ETA-20/0363;
 - ancorante químico HYB-FIX de acordo com a ETA-20/1285;
 - ancorante químico EPO-FIX de acordo com a ETA-23/0419;
 - ancorante parafusável SKR de acordo com a ETA-24/0024;
 - bucha metálica AB1 de acordo com a ETA-25/0860 (M12);
 - bucha metálica AB1 de acordo com a ETA-99/0010 (M16).

PROPRIEDADE INTELECTUAL

- As chapas TITAN PLATE C estão protegidas pelos seguintes Desenhos ou Modelos Comunitários Registrados:
 - RCD 002383265-0003;
 - RCD 008254353-0014.

■ INVESTIGAÇÕES EXPERIMENTAIS | TCP300

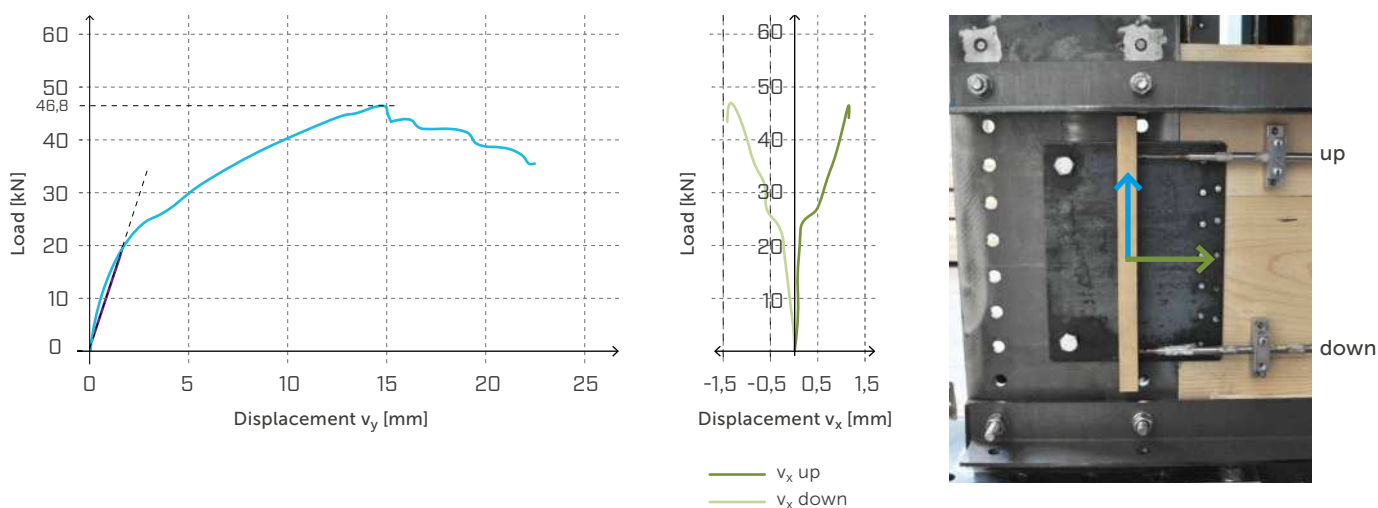
A fim de calibrar os modelos numéricos utilizados para a conceção e verificação da chapa TCP300, foi realizada uma campanha experimental em colaboração com o Instituto de BioEconomia (IBE) - San Michele all'Adige.

O sistema de ligação, pregado ou aparafusado aos painéis em CLT, foi submetido a tensão de corte através de testes monotónicos em controlo do deslocamento, registando a respetiva carga, deslocamento nas duas direções principais e modo de colapso.

Os resultados obtidos foram utilizados para validar o modelo de cálculo analítico para a chapa TCP300, com base na hipótese de que o centro de corte é colocado no centro de gravidade das fixações na madeira e, portanto, que os ancorantes, geralmente o ponto fraco do sistema, são submetidas a tensão não só pelas ações de corte, mas também pelo momento local.

O estudo em diferentes configurações de fixação (pregos Ø4/parafusos Ø5, pregagem total, pregagem parcial com 14 conectores, pregagem parcial com 7 conectores) mostra que o comportamento mecânico da chapa é fortemente influenciado pela respetiva **rigidez dos conectores** na madeira em relação à dos ancorantes, em testes simulados por aparafusamento em aço.

Em todos os casos observou-se um modo de rutura de corte das fixações na madeira que não provoca rotações evidentes da chapa. Apenas em alguns casos (pregagem total) a rotação não negligenciável da chapa provoca um aumento da tensão nas fixações da madeira resultante de uma redistribuição do momento local com o consequente alívio da tensão nos ancorantes, que representam o ponto limitador da resistência global do sistema.



Diagramas força-deslocamento para amostra TCP300 com pregagem parcial (n. 14 pregos LBA Ø4 x 60 mm).

São necessárias mais investigações para definir um modelo analítico que possa ser generalizado às diferentes configurações de utilização da chapa, capaz de fornecer a rigidez real do sistema e a redistribuição das tensões à medida que as condições de contorno (conectores e materiais de base) variam.